



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

18 DE JUNHO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA — DF

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO NO JANTAR EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU, SENHOR BELAÜNDE TERRY, POR OCASIÃO DE SUA VISITA AO BRASIL

Senhor Presidente:

Ao dar as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua ilustre comitiva, desejo expressar a profunda satisfação com que acolhemos o Presidente da República do Peru.

A presença de Vossa Excelência em Brasília reafirma nossa disposição de dar continuidade ao processo de aproximação e troca de experiências entre o Peru e o Brasil.

Relembro com carinho minha visita a Lima, em 1981. Naqueles dias, fui objeto de calorosas demonstrações de hospitalidade. Tive em Vossa Excelência um interlocutor receptivo e aberto, confiante no potencial das relações entre nossos países.

Desde então, aumentou muito o nosso intercâmbio, aproximaram-se ainda mais nossos interesses. Novos e graves problemas da conjuntura internacional exigiram

de nossos governos atenção e ações que os identificam ainda mais em seus esforços e objetivos.

Senhor Presidente,

As variadas manifestações do espírito peruano refletem a riqueza e a multiplicidade das raízes de sua cultura, fruto da fusão de elementos incaicos e hispânicos. A literatura peruana encontra no Brasil um público entusiasta, que aprecia o valor universal de suas grandes obras.

Além dos laços culturais, ligam-nos a consciência de nosso compromisso com o desenvolvimento, a identidade de princípios e a semelhança de interesses na convivência regional e internacional.

Vossa Excelência tem sido um dos mais entusiastas promotores do esforço de aproximação entre nossos povos. Sua vivência pessoal dos problemas da Amazônia e suas iniciativas de integração física despertam atenção e interesse no Brasil. A Rodovia Marginal da Selva, que os peruanos devem à lúcida iniciativa de Vossa Excelência, exprime a similaridade de nossas preocupações e a promoção de iniciativas concretas de integração regional, que em muito beneficiam as populações amazônicas.

Senhor Presidente,

A coincidência de nossos interesses encoraja-me a expor a Vossa Excelência algumas reflexões acerca da atualidade internacional.

A virulência dos conflitos regionais e a desaceleração dos processos de desenvolvimento são os traços mais dolorosos do quadro de confrontação e instabilidade que caracteriza o mundo de hoje. Povos que há décadas procuram levar adiante projetos de desenvolvimento são

indistintamente afetados pelo flagelo da recessão ou de conflitos armados.

A América Latina está longe de permanecer imune a esse processo.

A América Central atravessa uma crise que bem demonstra a dupla vertente política e econômica dos entraves à paz. As origens da crise são de natureza estrutural, fundadas na história da sub-região. A transposição de elementos ideológicos do confronto Leste-Oeste, porém, acentua e aprofunda a crise, eleva o potencial de conflito e constitui um dos mais sérios obstáculos a que se alcancem soluções negociadas.

A vocação pacifista e negociadora da América Latina produziu considerável esforço político para a solução dos problemas centro-americanos, expresso na iniciativa de Contadora. Muito têm feito os países integrantes desse Grupo. A eles e aos avanços que inegavelmente têm conseguido emprestou sempre o Brasil o seu maior apoio e incentivo.

Não basta, contudo, o encorajamento da comunidade internacional. É preciso que as partes envolvidas, direta ou indiretamente, façam esforços mais concretos para transformar em realidade as propostas de pacificação e entendimento que já alcançam o nível dos pormenores técnicos.

É preciso desarmar os espíritos. A disposição ao diálogo, o exercício da negociação e o fortalecimento da democracia são elementos centrais para a solução de conflito cuja gravidade extravaza os limites sub-regionais.

Senhor Presidente,

A crise econômica internacional atinge nossos países de maneira profunda, que não nos permite considerá-la

sob a perspectiva de um simples problema conjuntural. Assume feições políticas que não podemos desconsiderar.

Os povos em desenvolvimento têm dado irrefutáveis provas de sua capacidade de sacrifício, aceitando severos programas de reajustamento de suas economias e de suas contas externas.

A resposta a esses pesados esforços, porém, nem sempre é alentadora; de um lado o protecionismo, que fecha os mercados a nossos produtos e reduz nossa capacidade de amealhar divisas; de outro, os reiterados aumentos das taxas de juros, que remuneram o capital acima da capacidade de pagamento de nossos países e dos índices reais de produtividade de nossas economias.

É preciso que a solidariedade internacional e o bom-senso prevaleçam sobre a visão parcial e imediatista, incapaz de discernir os problemas na sua complexidade e na sua magnitude.

Os países devedores necessitam de condições realistas para poder cumprir com suas obrigações e compromissos, a que, de resto, nunca se furtaram.

É imprescindível conciliar politicamente nossos compromissos internacionais, a necessidade de manter níveis de desenvolvimento e produtividade e a capacidade real de realizar desembolsos financeiros sem pôr em risco o equilíbrio e a paz social em nossos países.

Os países latino-americanos demos passos significativos na tentativa de sensibilizar os países credores para esses graves problemas e para a necessidade política de tornar mais propício o quadro em que se desenvolve a negociação de nossas dívidas. Não esmoreceremos nessa campanha porque estamos convictos de que ela é correta.

Senhor Presidente,

A confiança no diálogo e no entendimento, que sempre guiou a sensibilidade política latino-americana, leva-nos igualmente a refletir com atenção e esperança sobre a importância da Organização dos Estados Americanos para o presente e o futuro do Continente.

Sua revitalização é função da vontade política dos Estados-Membros. O papel da Organização dos Estados Americanos como foro diplomático regional pode ter utilidade crescente, pela fluidez de contatos que proporciona e pela autoridade moral que decorre dos princípios inscritos em sua Carta.

Senhor Presidente,

Vivemos momento difícil, que desafia nossa capacidade de análise e de criação.

As atuais dificuldades podem constranger-nos a maior seletividade na escolha das áreas de nossa colaboração. Teremos de fazer opções entre os muitos setores em que importaria incrementar a cooperação entre nossos países. Nosso esforço de hoje, contudo, é a garantia de realizações maiores no futuro.

O arcabouço jurídico que emoldura as relações entre o Brasil e o Peru é uma vantagem com que contamos nesse esforço.

Variadas são as áreas de coincidência e interesse recíproco.

No plano de nossa vocação amazônica, muito temos realizado, seja no âmbito bilateral, seja na esfera do Tratado de Cooperação Amazônica.

Foram positivos os resultados da Segunda Reunião da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Cooperação Amazônica, realizada em dezembro de 1983. Temos procurado incentivar iniciativas concretas, flexíveis e realis-

tas no campo das comunicações e dos transportes, entre outros.

Na área econômico-comercial, nossa maior preocupação é a nítida diminuição das correntes do comércio bilateral, reflexo da própria redução do ritmo de desenvolvimento de nossos países. Devemos, contudo, examinar fórmulas que permitam ultrapassar essas barreiras, apesar das dificuldades da conjuntura.

Finalmente, no plano político, a intensificação dos contatos bilaterais faculta a harmonização de posições sobre problemas de interesse comum.

Senhor Presidente,

Durante nossos governos, demos impulso à maior aproximação registrada na história das relações entre o Peru e o Brasil. Superamos barreiras que nos faziam caminhar lado a lado, quase sem olharmos um ao outro. No passado, a própria Amazônia, durante largo tempo, marcou de forma impressionante a realidade de um relacionamento distante.

Hoje, ao contrário, ela é o símbolo da sólida aproximação entre os povos peruano e brasileiro. A visita de vossa Excelência vem coroar essa determinação, fortalecendo ainda mais um processo que se tornou irreversível.

É com esse espírito que convido todos os presentes a comigo brindarem pelas relações brasileiro-peruanas, pela prosperidade do povo irmão do Peru e pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência e da Senhora de Belaúnde.

Muito Obrigado.